

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Número avulso 40 rs.—

**(PAGAMENTO ADEANTADO)** Com estampilha 1\$360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)

**SECÇÃO COMPETENTE** 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 %

de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

## CAVALOS DE FÃO

### UM ALVITRE

Por vezes diversas a nossa fronteira norte ha sido invadida pelos nossos inimigos.

Em 1762 entraram os hespanhoes por Traz-os-Montes, chegando a ocupar Bragança, Chaves e Moncorvô.

Em 1809 os francezes entrando em Chaves, vieram até Braga, seguindo para o Porto.

Recentemente, Couceiro por aqui fez as suas incursões.

Para obviar novas invasões, que, no porvir, nos podem ser fataes, reclama o bom senso guarnecer e preparar, cautelosamente, a defesa da nossa fronteira norte. Mas, como por ella, não podemos desseminalar todo corpo do exercito do norte, nem mesmo este gesto seria boa tatica ou estrategia, assaz convem haver em Braga depositos de material, munições, viveres e tropas para de prompto podermos acudir á nossa fronteira.

Para abastecer estes depositos o porto de abrigo dos «Cavalos de Fão» é o mais importante ponto estrategico que se pode encontrar na costa norte. Leixões não está neste caso, mesmo que delle se podesse fazer cousa alguma em qualquer dia do mundo. Porquanto, Braga dista dos «Cavalos» apenas 35 kilometros e de Leixões 54, temos, por conseguinte, uma diferença de 19 kilometros, que corresponde a uma hora de caminho.

A economia de uma hora em tempo de guerra não é para desprezar, pois que, em menos praso de tempo se pode tomar uma cidade ou fortaleza. Se, para prover estes depositos, alguma cousa nos viesse do estrangeiro, por exemplo, da Inglaterra ou França, consignada a Leixões, fatalmente, havia de passar nas alturas dos «Cavalos», para desembarcar em Leixões, seguindo immediatamente para Braga. Ora, adicionando á diferença de 19 kilometros, a distancia de 32 milhas que mediam dos Cavalos a Leixões, temos um desperdicio de tempo bem mais sensível, que

nos podia sair muito funesto.

Acresce, ainda, que Leixões, nunca, jamais, pode dar entrada a não ser com o mar em bonança. No caso, pois, de uma invasão, necessitamos de um porto franco com todo mar e tempo, como o dos «Cavalos de Fão».

Pensando, portanto, na contingencia de uma invasão pela fronteira norte, compreende-se, intuitivamente, o alcance strategico do porto dos «Cavalos de Fão».

O seu alcance atinge a quinta potencia se pensarmos numa invasão pela costa norte.

Assente este infausto acontecimento, o unico expediente a seguir seria pedir socorro a Lisboa. E viria elle a tempo? . . Se, pois, o porto dos «Cavalos de Fão» fosse uma realidade podia demorar-se aqui um, dous, três ou mais navios de guerra, e até uma forte esquadra para meter cara ao inimigo, enquanto não chegasse o socorro de Lisboa.

De todos é bem sabido, que os «Cavalos de Fão» é um dos mais importantes refugios para torpedeiros, e reconhecido como tal pela nossa Marinha de guerra.

Em 1908 aqui estiveram tres torpedeiros em exercicio sob o comando do intemerato capitão de mar e guerra, senhor Almeida Lima, o mais acerrimo defensor do porto de abrigo—comercial dos Cavalos de Fão.

Esta consideração da nossa Marinha de guerra deveria ser uma recomendação especial para os poderes publicos olharem, muito a serio, para estas historicas pedras e utiliza-as para um porto de guerra em defesa do norte do paiz.

Com um porto de guerra em Lisboa e outro nos «Cavalos de Fão», estava bem guarnecida toda a costa do continente para os embates do inimigo. Se este porto já fosse uma efetividade o contingente do norte que foi na expedição para a França podia embarcar aqui sem a impertinencia de ir embarcar a Lisboa, para passar em frente aos «Cavalos».

E, *mutatis; mutandis*, uma expedição ou qualquer socorro que nos viesse do estrangeiro, com destino ao norte. Já nisto ia uma tal economia para o Estado.

Este porto, tão pouco, pode ser invadido por navio algum

inimigo, porque nas suas duas carreiras encontram-se sinuosidades, que só um pratico pode evitar. Navio, pois, que tal ou sasse, fatalmente, ficava inutilizado de encontro as diversas pedras, que o circundam. Por consequencia, apagados os faroes de noite, ou levantadas as balizas de dia, este porto está fortemente defendido, independente de qualquer fortaleza.

Posto isto e o mais que se poderia aduzir neste sentido, a ninguem é licito contestar, que o porto dos «Cavalos» é um excelente porto strategico.

Em face do seu grande alcance, parece impossivel, causa até dó, senão enjão, que os poderes publicos não pensem a fundo n'este infindo tesouro dos «Cavalos de Fão!..»

Ou os nossos homens publicos possuem crassa ignorancia a respeito de estas pedras e do seu alcance, ou teem na minima consideração os interesses vitales paiz. Não vai á muito, que o actual governo encarregou uma Commissão de vir ao norte estudar a defeza da nossa costa. Mas, trazia recomendação especial do governo para fazer em estudo pormenorizado dos «Cavalos de Fão»? Cremos bem que não, porque, até á hora presente, não nos consta que a illustre comissão contornasse estas pedras.

Por ventura haveria recomendação especial do egoista e prepotente Porto para não falar destas pedras? . . Desconhecemos o adiantamento dos trabalhos da illustre Commissão. Todavia, constatamos, sem receio de desmentido, que todo o seu estudo e trabalho é improficuo, quando não seja referente aos «Cavalos de Fão».

A defeza exclusiva, eficaz da costa norte, está em completar o natural porto dos «Cavalos de Fão».

Ha quem nos desminta? Venha de lá isso.

O muito que temos dito, a caminho de cinco anos, preconizando os «Cavalos de Fão» se fosse noutro paiz, para logo, da linha se ia ao novelo, ou se, houvesse burla, nos chamavam á responsabilidade. Mas, em Portugal, infelizmente tudo nos leva a crer e persuadir, que os nossos homens publicos, mais

curam dos seus interesses argentarios e politicos que dos interesses vitales do paiz.

Individualidades ha, que, de pelintras, passaram a milionarios.

Ha quem nos chame á responsabilidade de tudo que para ahi fica? . . Se não ha, porque nos não atendem?

Em nome dos interesses do norte, exigimos um esto destes.

*Chaves Coupon.*

## SPORT

Tivemos o prazer de, no passado domingo, entabolar conversa com o Vice-Captain do Espozende Sport-Club, que damos pressa em noticiar algumas fases de tão interessante dialogo:

—Com que então v. está disposto a cumprir o que disse?

—Sim, meu caro, e logo que tenhamos os fundos necessarios para tal iniciativa, o meu amigo verá que o ano de 1917 vae ser uma data gloriosa para os *sportmen* Espozendenses.

—E... já tem em vista algum campo proprio para o football?

—Isso, só se alugasse o campo da Constituição ou o da Feira dos porcos (Barc.).

—O meu amigo já devia ter notado que não ha nas condições devidas, um campo que o regulamento do foot-ball moderno requer. Temos que sujeitar-nos ao tradicional campo da Junqueira, que vae sofrer rigorosas modificações se o snr. Presidente da Camara o permitir.

—Será isso dispendioso?

—A despeza a fazer está orçada em 20000 escudos mas, eu lh'o garanto que fica um campo soberbo.

—Mas então, o cofre do Club está assim fornecido? Perguntamos nós, ao que o nosso amigo responde com uma franca gargalhada.

—Como quer V. que um Club que tem 23 socios, sendo aproximadamente 8 que pagam e os restantes esquivam-se de toda a maneira possivel? Se o meu amigo visse a receita e despeza do Club, ficava admirado em como a direcção conseguiu sustentar depois d'uma crise extraordinaria. No matach



que tivemos com o Taurino Club, foi preciso o nosso captain ir a Barcelos com toda a gasolina do seu moto, pedir uma bola emprestada ao União. Ora veja o amigo que vergonha! E que vergonha também para os do União apresentar uma bola com um remendo, que mais parecia pano do que sola, com os forros descosidos!

—Mas, então contam com algum donativo?

—Nós contamos com a perseverança da nossa direcção.

—Então é a direcção quem pega na enxada e vae trabalhar para o campo!

—Nada d'isso. A direcção trabalhará no palco, ficando ao arbitrio do povo.

E depois haverá desafios de Foo-ball com Clubs de fóra?

—Conto com trazer cá, para o dia 31 de março, 1.º aniversario do Club, o Foot-ball Club de Braga, campeão do minho.

—Caramba! E v. alimenta a esperança de que o nosso team vença o campeão do Minho?

—Como sempre é este ano mais do que nunca. A equipe é seleccionada por uma massa homogenea. Hei-de trazer-lhe a lista dos elementos, e nela verá a expressão do que afirmo.

—Agora, se me permite, retiro-me, pois tenho a tratar diversos assuntos.

Depois de despedir-nos, pensei, e pareceu-me que tal iniciativa é digna de louvor.

Oxalá que nos socios do Espozende Sport Club, a direcção encontre um factor para tão simpatica causa.

Continuaremos a informar.

## NOTICIAS DE FÃO

Consta-nos que vão ser suprimidas as viagens do carro do correio até Fão.

A dar-se semelhante caso era occasião de se fazer ver que a carreira do correio é de imprescindivel necessidade e que existe essa clausula no contracto, que não pode ser rescendida por conveniencia de qualquer alquilador.

Primeiro está o publico e os interesses de uma localidade.

Voltaremos ao assumpto.

## Roubo

Continuam os amigos do alheio a fazer das suas, foi victima agora d'esses meliantes a sr.<sup>a</sup> Conceição Moraes Campos a quem roubaram um porco e um pipo de vinho, felizmente ainda encontrou o roubo, que fora enterrado no Alto do Asylo.

## BASTA DE PROVOCACÕES!

Ainda no dia em que saiu o nosso ultimo numero commentavamos o procedimento de certos provocadores que se pavoneiam ahi pela villa. Já nesse mesmo dia á noite se repetiu nova provocação.

Esta então foi mais seria pela attitudé ameaçadora do povo, que farto do procedimento de taes cavalheiros, queria fazer justiça por suas mãos.

E não digam alguns senhores que a população d'esta villa não tem razão.

Tem-n'a e muito, porque anda desassocegada pela maneira acintosa como tem sido tratada.

Nessa noute mais um paco habitante desta villa, o snr. Delfino Carvalho d'Almeida Gomes foi atacado cobardemente por um serventuario da Repartição de Finanças, que emboscado na palmeira em frente ao Teatro-Club o maltratou á traição.

Não admira, esta maneira de atacar emboscado e á traição já não é nova cá na terra, e aquelle figurão como bom discipulo...

Mas agora muito a serio: porque não toma medidas eficazes, o snr. Administrador? Será por medo? Não, porque parece que é homem valente. Porque será?... Se não pode manter a sua autoridade e o respeito para com os cidadãos tem caminho muito facil de tomar. O lugar não tem grude.

E quando sair para fora da terra, os habitantes desta villa estimariam muito que deixasse outro substituto que não fosse o que cá ficou, porque esse á força de se querer celebrar ainda ha-de ter uma taboleta numa das mais importantes praças da nossa villa.

Por isso já nem pedimos as providencias que o caso requer.

## Avinça que ha mineiro...

E' o titulo de uma revista da autoria do Antonio Fonseca, que tará um grande successo quando representada.

Embora nos ache o auctor indiscretos, vamos dar os titulos dos actos:

- 1.º Nas profundezas da terra.
- 2.º Noite escura
- 3.º Agencias e agenciadores.

Ampliando as informações, diremos que esta revista provocará a mais franca hilaridade, ou não fosse o Antoninho o seu auctor.

## ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Diz-se que terão lugar em meços de abril, caso os submari-

nos o permitam não torpedeando com os votos da opposição as urnas democraticas.

## MASCARAS

Foi este anno prohibido o carnaval, contudo vimos algumas fantasias que pela sua originalidade merecem uma referencia nas nossas columnas.

Conhecido cavalheiro com pretensões a africano, passou pela nossa redação, levava umas calças feitas do pedestal do busto de Rodrigues Sampaio, colete de taboetas de ruas, palletot feito do frontispicio da Camara Municipal e calçava finas botinas do mictorio da praça Fonseca Lima.

Era um primor esta fantasia, muito contente cantava o seu feliz possuidor

*O Carvalho dá bolota  
A parreira dá a uva  
Eu, beijos a Maricota  
E abraços a viuva.*

Vimos também um outro mascara, que cremos importante, mas, foi-nos impossivel reconhecer-o por causa da grande quantidade de escremento humano que o cobria desde os pés até á cabeça.

Sua Ex.<sup>a</sup> cantava

*Vejam lá que disparate  
botar estrume na terra,  
Eu, o uso em toda a parte  
E o cheiro não me atterra?*

Vimos ainda um outro que nos disse que ia tirar privilegio da fantasia, pois tinha-a inventado. Levava um chapéu feito de participação, colete de registo civil e casaco de amator dramatico, não levava calças, porque só os padres é que as deviam usar.

Cantava estas quadrinhas:

*O sacristão da igreja  
Puxa muito p'lo badalo,  
P'ra ganhar uma cereja  
Sua como um cavallo.*

*Eu no triques sempre estou  
Levo a vida como quero  
E pratinhas vão cahindo  
No meu prato restaquero.*

E disparou n'uma corrida doida.

## Anniversario

Faz hoje, trinta e trez risornhas primaveras o nosso amigo snr. José de Barros, digno thesoureiro da Empreza de Navegação d'Espozende.

## No reino da Beocia

Brevemente vamos dar principio a este folhetim, que espe-

ramos será do agrado dos nossos leitores.

Esteve na capital, de onde já regressou o snr. dr. Henrique de Barros Lima.

Tambem na ultima semana estiveram em Lisboa, os sns. drs. João Caetano da Fonseca Lima e Alexandre Henrique Torres.

## AOS INTERESSADOS

As moedas de 500 rs. com a effigie de D. Carlos e D. Manoel, só teem curso legal até março e dezembro, respectivamente, do corrente anno.

D'aqui para o futuro serão isentas de franquia todas as correspondencias, que transitarem pelos correios, pertencentes a officiaes ou praças do Corpo Expedicionario á França.

Vão ser autuados e entregues ao poder judicial todos os mancebos que completarem 16 e 19 annos de idade, até 31 de dezembro do anno findo, e que não apresentaram, á respectiva commissão do recenseamento, as declarações a que são obrigados pelo artigo 39.º do Regulamento de 23 de agosto de 1911.

Foi prorogado até ao dia 30 de abril do corrente anno o praso da apresentação de todas as praças que foram consideradas refractarias antes da declaração de guerra.

## A CRISE DA IMPRENSA

### ASSIGNANTES DO BRAZIL

Toda a imprensa periodica deste paiz está atravessando uma crise monumental. O preço do papel e mais material concernente, attingiu um preço fabuloso, sendo difficilima a vida dos jornaes, mormente dos periodicos de provincia que vão arrastando uma vida cheia de difficuldades, pois quasi exclusivamente se sustenta pela assignatura, alliaz pequena e alguns, poucos annuncios.

Acontece, porém, para cumulo de infelicidade nossa, que muitos dos nossos assignantes do Brazil, alguns com dois annos e mais de atrazo, não tem pago a sua assignatura.

A esses pedimos, appellando para o seu patriotismo, para no mais curto praso de tempo mandarem satisfazer os seus debitos, pois de contrario ver-nos-hemos obrigados a suspender-lhes a remessa do jornal, visto este nos estar dando grandes prejuizos.

Já por muitas vezes lhes temos feito este pedido, sem que até hoje tenhamos obtido esse obsequio.

Como devem ver a assignatura do nosso jornal é paga adeantada e a remessa do jornal faz-se invariavelmente todas as quintas-feiras de cada semana.

As remessas do dinheiro podem ser feitas em vale, letra ou mesmo em carta, mas registada para evitar extravio.

No Rio de Janeiro qualquer quantia pode ser entregue ao nosso bom amigo snr. Alberto Fernandes de Faria, á rua do Hospicio, n.º 20, que está apto para esse fim.

O mesmo pedido se refere a varios assignantes de fóra deste concelho que não teem correspondido com o pagamento em dia.

A todos que o fizerem os nossos agradecimentos.



# CONVITE

Havendo necessidade urgentissima de tratar de assuntos da maior importancia e inadiaveis para o levantamento, vida e progresso da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila convidam-se, por este meio, todos os socios desta Associação e alistados, a comparecerem no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 16 horas, (4 da tarde), na dependencia da Assembleia, aonde se encontra o material da respectiva corporação,

Todos os assuntos tratados nesta reunião, serão resolvidos com qualquer numero de socios, esperando-se, comtudo, do patriotismo e interesse que esta corporação deve merecer a todos os espozenses, a fineza da sua comparencia, o que desde já muito agradece.

A DIRECCÃO.

## "GAZETA DAS ALDEIAS,"

Vendem-se os annos que vão desde 1907 a 1916 d'esta valiosa publicação agricola, a mais completa em assumptos de agricultura que se publica em Portugal.

Está completamente nova. Para vêr e tratar com o seu dono Manoel de Villas Boas Pereira, d'esta villa.

Acaba de publicar-se

### FOLCLÓRE

da

### Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense Eito a, Rua Veiga Beirão,—7 a 9

## REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folk-loristas portugueses e estrangeiros

Estão publicados 22 volumes

Assignatura

Anno, Portugal.....60  
Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

ACABA DE SAHIR

### Vocabulario Minhoto

por MANOEL BOAVENTURA

Comarca d'Espozende

### EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

**P**

ELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio,

e na execução proveniente de contribuição de trabalho em que é Exequente o Ministerio Publico, nesta comarca, e executado José Alves Rolo, da freguezia de Forjães, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando aquelle Executado, actualmente ausente em parte incerta—Buenos Ayres—para no praso de dez dias a contar decorridos que sejam os primeiros ao findamento do praso dos editos, pagar na Thesouraria da Camara Municipal deste concelho a quantia de «vinte e quatro centavos» proveniente de contribuição de trabalho relativa ao anno de 1916 que o mesmo deve, solicitando para tal fim as competentes guias no cartorio do escrivão que este escreve, ou nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de não pagando nem nomeando dentro do referido praso se devolver esse direito ao Exequente Di-

gno Agente do Ministerio Publico e de a execução seguir seus termos até final.

Espozende, 13 de Fevereiro de 1917.

O Escrivão do 2.º officio interino,

João Gomes Vinha.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Veiga Rodrigues

Comarca d'Espozende

### EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

**P**

ELO Juizo de direito desta comarca e cartorio do 2.º officio, e na execução

proveniente de contribuição de trabalho em que é Exequente o Ministerio Publico, nesta comarca e Executado Manoel Dias, lavrador, do lugar do Monte do Branco, freguezia de Forjães, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando aquelle Executado, actualmente ausente em parte incerta, para no praso de dez dias a contar decorridos que sejam os primeiros tres posteriores ao findamento do praso dos editos, pagar na Thesouraria da Camara Municipal deste concelho, a quantia de «vinte e quatro centavos» proveniente de contribuição de trabalho relativo ao ano de 1916 que o mesmo deve, solicitando para tal fim as competentes guias no cartorio do escrivão que este escreve, ou nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de não pagando nem nomeando se devolver esse direito ao referido Exequente e de a execução seguir seus termos até final.

Espozende, 13 de Fevereiro de 1917.

O Escrivão do 2.º officio interino,

João Gomes Vinha

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Veiga Rodrigues.

Comarca de Espozende

### EDITOS de TRINTA DIAS

3.ª publicação

**P**

ELO Juizo de Direito desta comarca e cartorio do segundo officio, e na execução

proveniente de contribuição de trabalho em que é Exequente o Ministerio Publico, nesta comarca e Executado Antonio Affonso Pereira, lavrador, do lugar do Matinho da freguezia de Forjães, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando aquelle Executado, actualmente ausente na Hespanha, parte incerta, para no praso de dez dias a contar decorridos que sejam os primeiros tres posteriores ao findamento do praso dos editos, pagar na Thesouraria da Camara Municipal deste concelho, a quantia de «vinte e quatro centavos» proveniente de contribuição de trabalho relativo ao anno de 1916 que o mesmo deve, solicitando para tal fim as competentes guias no cartorio do escrivão que este escreve, ou nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de, não pagando nem nomeando dentro do referido praso se devolver esse direito ao Exequente Digno Agente do Ministerio Publico e de a execução seguir seus termos até final.

Espozende, 13 de Fevereiro de 1917.

O Escrivão do 2.º officio interino

João Gomes Vinha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Veiga Rodrigues.

### AGENDAS de

algebeira, ditas para commercio e casas particulares, BLOCOS e outros artigos chegaram ultimamente á *Papelaria Espozendense*.



R. M. S. P.  
**MALA REAL**

**INGLEZA**



**Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata**

Preço das passagens em 3.<sup>a</sup> classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres  
**Esc... 58\$50**

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres  
**Esc... 53\$50**

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

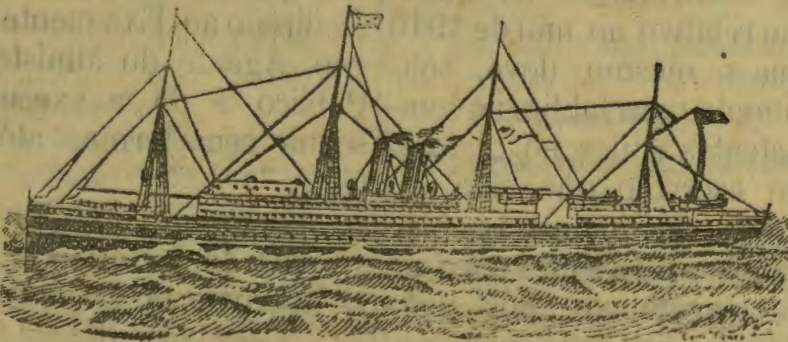
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

**COMPANHIA DA MALA REAL**

—DO—  
**PACIFICO**

Carreira Quilzenal de Leixões e Lisboa



**NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES**  
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

**E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>**

Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO

**KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>**

73—Rua Infante D. Henrique 1.<sup>o</sup>

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.  
**Xarope Peitoral James**

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratórios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



**Contra a debilidade**  
Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904**  
CONTRA DEBILIDADE  
NUTRITIVO DE CARNE  
O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE  
TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS  
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem, 1898, Anvers, 1894, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franco & C.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

**ETNOGRAFICOS**

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.<sup>o</sup> \* 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**15000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

SAPATARIA MODELO  
—de—  
**MANOEL DE PASSOS CALDEIRA**  
RUA DE S. SEBASTIAO, 12  
VIANNA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homens como senhora e creanças.  
Em permanente exposiçáo encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas são feitas muito modicos.

**“O ESPOZENDENSE”**

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

O Espozendense—Espozende

Ex.<sup>ma</sup>

Red. da «Fólha de Vianna»  
Vianna do Castello